



CAMPANHA SALARIAL 2016

Fortalecer a greve para garantir negociação

Hoje às 13h temos reunião do comando de greve no PB-13. É fundamental que as unidades enviem seus representantes para a atividade que irá debater a avaliação do movimento e preparar a assembleia geral que será realizada amanhã, às 10h.

É hora de fortalecer a mobilização. Os estudantes arrancaram conquistas com a luta e sem recuar da greve frente às ameaças de punição.

Na última sexta-feira as assembleias da Adunicamp e da

Adusp aprovaram suspender a greve. Mas as categorias seguem mobilizadas.

A intransigência e o desrespeito da reitoria da Unicamp-mascarada de impossibilidade de discussão orçamentária só serão superados com o fortalecimento da greve.

Na próxima quarta (6) a coordenação do Fórum das Seis se reunirá para avaliar a situação do movimento, o desfecho da votação da LDO e os próximos passos do movimento.

AGENDA

4 de julho (hoje)

13h - Comando de Greve, no PB-13

5 de julho (terça)

10h - Assembleia Geral

6 de julho (quarta)

10h - Reunião do Fórum das Seis, em São Paulo

Todos os dias no Caism

8h30 - Reunião do plantão da manhã (na recepção do Caism)

13h30 - Reunião do plantão da tarde (na recepção do Caism)

21h - Reunião do plantão da noite (na recepção do Caism)

Alckmin tenta aprovar orçamento sem aumento de verbas para a educação

A coordenação do Fórum das Seis segue acompanhando o andamento das negociações em torno à votação do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2017 na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). Na quarta (29), após mais de oito horas de discussão na Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP),

a liderança do governo Alckmin tentou aprovar o texto sem incluir nenhuma reivindicação do Fórum. Alguns deputados do PT e a bancada do PSOL declararam obstrução e o projeto não foi votado.

Cerca de 500 manifestantes acompanharam os debates desde as 11h até o fim do dia. Servidores técnico-administrativos,

estudantes e docentes da Unicamp estiveram presentes.

Os parlamentares que apoiam a luta das universidades prosseguiram na quinta e sexta com o processo de obstrução até que ocorra alguma negociação, segundo informado à coordenação do Fórum. Daí a importância do acompanhamento das sessões e da pressão sobre os deputados.

Funcionária da Limpadora Alternativa foi roubada no trajeto para a Unicamp

Por volta das 4h40 da manhã do dia 21 de junho passado, a funcionária Cláudia Roberta Gonçalves Braga foi roubada no bairro Matão durante o trajeto da sua casa até o ponto de parada do fretado.

O incidente só ocorreu porque a Limpadora Alternativa não atendeu as inúmeras solicitações do STU para que instalasse mais um ponto de parada na via onde a companheira sofreu o ataque.

Cláudia trabalha na higienização do IB e há quase um mês está cobrando, junto com o STU, a inclusão de uma parada no percurso de ida e volta para a Unicamp. Ela precisa andar vários metros, de madrugada e no escuro, porque o fretado passa pela rua que ela foi atacada, mas para muito longe da sua residência.

Consultada sobre a possibilidade de instalar mais um ponto neste trajeto, a Limpadora Alternativa disse que estava respeitando a distância máxima de 800 metros entre uma parada e outra, mas que diante das su-

cessivas reclamações iria conversar com a empresa de transporte Exclusiva. Abordada pelo sindicato, a empresa Exclusiva disse que não recebeu nenhuma autorização da Limpadora Alternativa para alterar o trajeto ou parar num lugar mais adequado para a funcionária.

Nesse jogo de empurra-empurra a prejudicada pelo descaso das duas empresas foi a companheira que teve um revólver apontado para a sua cabeça, foi ameaçada, agredida verbalmente e teve sua marmita jogada no chão. E seu marido, que a acompanha todos os dias por conta da insegurança do local, teve sua carteira roubada (com documentos e todo o seu dinheiro) por quatro bandidos.

A violência urbana, que nos assola todos os dias, matou mais de 42 mil brasileiros por armas de fogo no Brasil, segundo o Mapa da Violência 2015. Isso significa que quase cinco brasileiros morrem vítimas de disparos por hora no país. O mesmo levantamento mostra também que o

número de mortes violentas de mulheres negras aumentou 54% em dez anos. E para piorar, uma mulher é estuprada a cada 11 minutos no Brasil, de acordo com o 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2014.

O STU não vai aceitar que a vida de uma funcionária seja colocada em risco por conta de alguns metros no trajeto de um fretado. É muito descaso da Limpadora Alternativa e da Universidade, que tem inúmeras reclamações dessa natureza e não fazem nada para resolver. Na Unicamp é comum funcionários serem vítimas de roubos, assaltos, estupros, sequestro-relâmpago e outras violências dentro do campus ou durante o trajeto de ida e volta para o trabalho.

Esse não é o primeiro caso de problema no deslocamento para o trabalho envolvendo funcionários da Limpadora Alternativa. Por isso, não vamos fazer vistas grossas para essa grave ocorrência que coloca o trabalhador em situação de risco de vida por conta de trajetos inseguros.

Judicialização da greve foi tema de debate com Dr. Cremasco

Na última sexta-feira (1º), o Dr. José Antônio Cremasco, que integra a assessoria jurídica do STU, participou de um debate sobre o direito de greve no âmbito do serviço público e os possíveis desdobramentos de um dissídio coletivo para celetistas e estatutários. O advogado explicou sobre a questão da legalidade da greve e quais os possíveis passos que os trabalhadores podem dar no sentido de buscar uma negociação com a reitoria.

Cremasco explicou que em caso de dissídio coletivo na Unicamp, será necessário produzir duas ações: uma para o funcionário público (estatutário) e outra para os trabalhadores celetistas. Segundo ele, dissídio coletivo para celetistas são ações propostas na Justiça do Trabalho e para os estatutários são resolvidos na Justiça comum.

E só devemos recorrer a esse tipo de ação, que pode ter resultado contraditório, quando buscamos solu-

cionar questões que não puderam ser resolvidas pela negociação direta entre as partes, no caso STU e Unicamp. Em breve o STU irá disponibilizar o vídeo do debate.



Pedro Amaturzzi